

Relatório de Avaliação Anual de Atividades 2024

Nota Introdutória

O relatório de avaliação anual de atividades da Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, está estruturado de forma a apresentar as principais atividades realizadas pelas respostas sociais durante o ano de 2024.

Com a emancipação da mulher e a sua colocação em patamares profissionais idênticos ao do homem, a família moderna confronta-se com a necessidade de resolver conflitos onde os interesses da família e os interesses individuais colidem. “A igualdade sexual não é apenas um princípio fundamental da democracia, também é relevante para a felicidade e para a realização das pessoas”, como refere o autor Giddens (2000, p.68). A realização profissional quer da mulher quer do homem torna-se numa competição, onde a família e os seus interesses coletivos, de afetividade, de partilha e privacidade são motivo de conflitos. A igualdade de género não é só defendida em espaço profissional como também em espaço familiar.

1 – Apoio à População Vítima de Violência Doméstica

1.1 - Casa de abrigo para vítimas de violência domestica

O relatório de avaliação anual de atividades da Casa de Abrigo “O Refúgio”, está estruturado de forma a apresentar as principais atividades realizadas na resposta social. O Relatório Anual de Atividades visa efetuar uma apresentação e reflexão sobre o Plano Anual de Atividades, o seu grau de execução, as atividades desenvolvidas e o envolvimento dos vários agentes.

O objetivo deste Relatório é informar de forma sucinta e clara as atividades desempenhadas que estavam planeadas e as que não estavam planeadas mas foram realizadas, efetuando uma avaliação qualitativa da sua execução e impacto.

Descrição

A casa abrigo visa a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Acolher temporariamente vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos (as) menores ou maiores com deficiência na sua dependência;
- b) Proporcionar um tempo e um espaço seguro anti violência, onde as mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possam tomar consciência deste outro modelo de vida, podendo assim, de forma positiva e conscienciosa, planear um projeto de vida futuro, que lhes permita retomar o controlo do seu quotidiano;
- c) Contribuir para um espaço de mudança em ambiente acolhedor, com vista à satisfação das necessidades físicas e emocionais das mulheres e seus descendentes;
- d) Proporcionar uma alternativa habitacional temporária segura e especializada às mulheres e crianças que se encontram numa situação de violência doméstica, sendo que a confidencialidade é uma condição fundamental;
- e) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e dignificação das mulheres e seus descendentes;
- f) Possibilitar, através duma perspetiva de empowerment, que as utentes se tornem de forma progressiva, responsáveis pela tomada das suas decisões e sejam capazes de definir os seus próprios objetivos;
- g) Promover o bem-estar físico e psíquico, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e potencialidades;
- h) Promover o reforço das capacidades e competências para fazer face à vida quotidiana.

São utentes da casa abrigo, as mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores ou maiores com deficiência na sua dependência. A casa abrigo tem capacidade para acolher 22 utentes, de acordo com o Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

Quadro técnico

Categoria	Número	Porcentagem de afetação
Diretora técnica	1	80%
Psicóloga	1	50%
Assistente Social	1	80%
Advogada	1	Avença
Administrativa	1	100%
Ajudante de lar	5	100%
Cozinheira	1	70%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	100%
TOC	1	Avença

Caraterização da população

Idade	Mulheres	Crianças/jovens
Menos de 3 anos	0	10
3-6 anos	0	6
7-10 anos	0	6
11-15 anos	0	4
17-25 anos	3	0
26-35 anos	6	0
36-45 anos	2	0
46-55 anos	3	0
56-65 anos	0	0
+ 65 anos	0	0
Total	14	31

Caraterização das problemáticas

- Violência emocional
- Violência social
- Violência física
- Violência sexual
- Violência financeira
- Perseguição

Utentes que saíram da Casa de abrigo

Motivo	Número
Autonomização	7
Transferência para outra casa de abrigo	0
Casa de família/própria	1
Permaneceram na Casa de Abrigo	6
Total	14

N.º de utentes institucionalizadas em 2024, por entidade

Entidade	Número
CAE- Castelo Branco	1
Cruz Vermelha Arcos de Valdevez	2
Cruz Vermelha da Figueira da Foz	1
Cáritas de Braga	1
Cruz Vermelha Faro/Loulé	3
Cruz Vermelha Amadora/Sintra	1
CAE - Intervir	1
GIAV- Torres Vedras	1
Cruz Vermelha de Matosinhos	1
Intervir.Com	2

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Ações	Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Metodologias	Descrição Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Avaliação
Inserção profissional	Promoção da auto estima e auto realização	Procura ativa de emprego e formação profissional	Proporcionar a todas as utentes inserção profissional no encaminhamento das utentes ao IEFP e centro de Formação Profissional	Inscrição no IEFP, Distribuição de flyer da promoção das suas competências, Procura ativa de emprego no mercado local	Integração profissional de 50% das utentes que integram a Casa de abrigo.	Equipa técnica IEFP Empresas e particulares locais	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.
Integração das utentes em projetos institucionais	Promover a integração das utentes e seus filhos na comunidade que as acolhe, fomentar a auto estima e auto realização	Estimular o desenvolvimento psico social	Trabalhar a motivação para o desenvolvimento de novas atividades institucionais	Projetos de integração na comunidade	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo nos projetos da associação	Equipa técnica	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.
Atividades de promoção de competências pessoais e sociais	Valorização dos valores da cidadania e da ética como formação base de cada individuo.	Empoderamento visando a aquisição de melhores competências.	Adquirir hábitos de alimentação adequados e de higiene pessoal e habitacional.	Aprendizagem de novas rotinas diárias e a sua implementação, fazer refeições adequadas às suas necessidades	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Ações	Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Metodologias	Descrição Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Avaliação
Atividades de promoção de competências pessoais e sociais	Valorização dos valores da cidadania e da ética como formação base de cada indivíduo.	Adquirir hábitos de partilha e de solidariedade	Sinalização do dia Internacional da solidariedade	Visualização de filmes sobre a temática e discussão dos mesmos	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo.	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.
Gestão da economia pessoal	Desenvolver a capacidade de gestão financeira	Empoderamento visando a aquisição de melhores competências	Regras para a gestão económica e quotidiana	Reuniões semanais para aconselhar na gestão do dinheiro e do tempo	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo.	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado
Promover a sensibilização para a prevenção da violência doméstica e maus tratos	Prevenir as utentes para a vitimização	Trabalhar a cooperação e o trabalho em grupo Resiliência	Fornecimento de material necessário para fomentar o trabalho em equipa	Brainstorming, Realização das actividades.	Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas	Equipa técnica Outras entidades	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Ações	Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Metodologias	Descrição Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Avaliação
Integração em creche Integração em pré-escolar Integração no 1.º ciclo Integração no 2.º ciclo Integração no 3.º ciclo Ensino secundário	Melhorar a socialização primária e secundária	Aprendizagem ao nível da aquisição de novos comportamentos na sociedade	Desenvolver as capacidades lúdico pedagógica, visando os objetivos específicos	Realização de transferência e matrículas de todas as crianças/jovens nos agrupamentos escolas, trabalhando as competências pessoais das mães	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projecto.	Equipa Técnica Parceiros	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.
Integração social e comunitária de crianças e jovens	Valorização dos valores da cidadania e da ética como formação base de cada indivíduo	Melhorar a empatia e a integração grupal	Fornecimento de material necessário para fomentar o trabalho em equipa	Comemoração do dia internacional da criança	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projecto.	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado.
	Valorização da importância dos afetos familiares	Fomentar os laços familiares na proteção e segurança	Dinâmicas grupais de sensibilização	Explicar a importância do papel da família e a sua diversidade	Integração de todas as crianças e mães	Equipa Técnica	Avaliação contínua através da observação direta

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Ações	Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Metodologias	Descrição Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Avaliação
Sinalização da Prevenção dos Maus Tratos Infantis	Prevenir as crianças para a vitimização secundária	Incorporar os valores éticos da família promovendo a capacitação em prevenção da violência	Participação em Workshops relativos à temática	Utilização de dinâmicas no sentido da prevenção da temática	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projecto.	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta.
Festas de aniversário	Desenvolver competências pessoais e sociais	Fomentar os laços de amizade Aprender o significado da partilha Empatia	Proporcionar a todos momentos de diversão associados à aprendizagem	Confeção do bolo de aniversário, Decoração do espaço,	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto	Equipa técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta.
Comemoração do dia mundial da alimentação	Empoderamento visando a aquisição de melhores competências	Dinâmicas de grupo acerca da temática Desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Adquirir hábitos de alimentação adequados	Reuniões semanais, para melhor entendimento da problemática	Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado, visando que melhorar
Comemoração do dia internacional da criança	Integração social e comunitária de crianças e jovens	Inclusão social dos utentes na sociedade	Proporcionar a todos momentos de diversão associados à aprendizagem	Comemoração do dia internacional dos direitos das crianças	Integração de todas as crianças e mães.	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta.

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Calendarização de 2024												
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Mai.	Jun.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Inserção profissional	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Integração das utentes nos projetos da Associação	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
Atividades de promoção de competências pessoais e sociais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Dia Internacional da Solidariedade												•
Gestão da economia pessoal	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sinalização da Prevenção da V:D e dos Maus Tratos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Comemoração do Dia Internacional da Família					•							

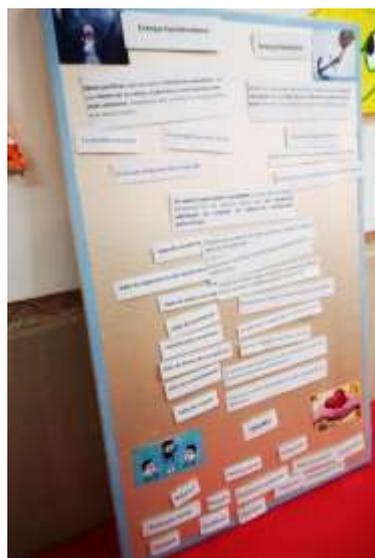
Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

Sinalização do Dia Internacional da Amizade						•						
Integração em meio escolar	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Integração social e comunitária de crianças e jovens	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sinalização do mês dos maus tratos infantis				•								
Dia Internacional dos Direitos das Crianças											•	
Festas de aniversário	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Comemoração do dia Mundial Alimentação										•		

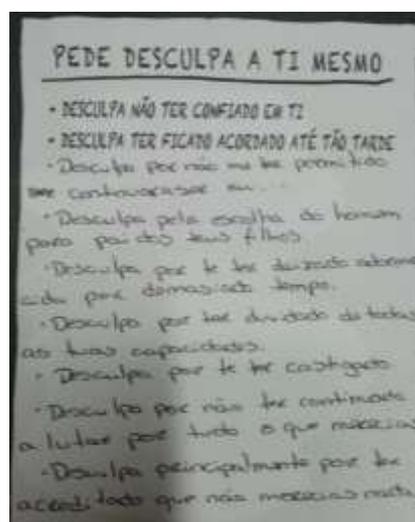
Algumas Atividades Desenvolvidas

Promoção de Competências Pessoais e Sociais

- Participação em formação profissional e ações de sensibilização



- Valorização da Cidadania



Prevenção do mês de Maus Tratos Infantis – participação na actividades da CPCJ



Comemoração Convenção dos Direitos das Crianças

- Estendal dos Direitos



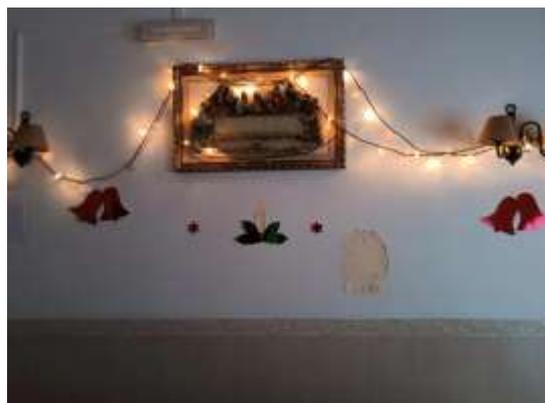
Comemoração de Aniversários



- Comemoração do Dia Pijama e São Martinho



- Comemoração do Natal



Considerações Finais

Pode-se considerar que as atividades realizadas ao longo do ano de 2024, foram concretizadas com sucesso, uma vez que houve a participação da maioria das utentes e seus filhos(as).

A proatividade de cada uma destas utentes foi visivelmente grande, com vontade de melhorar a sua condição de vida pessoal e profissional.

No que se refere às aprendizagens pode-se concluir que foram positivas, pois aquisição de competências é notória, ao nível da parentalidade e da gestão financeira.

1.2 – Apoio Financeiro á Autonomização das Vítimas

O processo de autonomização das vítimas colide no entanto com dificuldades acrescidas quando, no momento de saída da casa de abrigo, a vítima não tem condições económicas para, suportar os custos que lhe estão associados. Uma vez que a grande maioria destas mulheres encontra-se numa situação económica fragilizada, tendo pouca capacidade ou nenhuma para suportar as despesas inerentes á sua autonomização.

Estas despesas assumem um peso muito significativo, a quantia que necessariamente têm que despender para custear uma habitação para si e para os seus/suas filhos(as) mas também os encargos associados a algumas necessidades básicas como a alimentação, o vestuário, a saúde, os transportes e a educação dos(as) filhos(as) a cargo.

Esta realidade pode comprometer seriamente o processo de autonomização das mulheres vítimas de violência doméstica bem como a possibilidade de estas iniciarem uma nova vida, em segurança e longe do agressor

As dificuldades justificam que se apoie financeiramente as entidades gestoras de casas de abrigo, dotando-as de meios que lhes permitam dar um contributo para a sua atenuação sendo que este apoio é custeado pela Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.

1.3- Núcleo Distrital de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (NAV)

Enquadramento

O combate ao problema da violência doméstica tem vindo a merecer um novo enfoque na sociedade portuguesa, incontornável para todos quantos positivamente insistem em colocar e em fazer manter na ordem do dia a temática da igualdade de género como um referencial de cultura democrática.

A violência doméstica é um forte impedimento ao bem-estar físico, psíquico e social de todo o ser humano e um atentado aos seus direitos à vida, à liberdade, à dignidade e à integridade física e emocional, identificando-se vários sub-universos de pessoas-vítimas, coabitantes ou não, sejam estas adultas ou crianças, do sexo masculino ou feminino.

Em Portugal, o conhecimento adquirido sobre o fenómeno desde os anos 90, revela uma realidade preocupante.

A prevenção e erradicação da violência de género, em que se inclui a violência doméstica, têm por isso naturalmente uma relevância importante.

No III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica foi prevista a expansão da rede Nacional de Núcleos de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, tendo em vista a meta da existência de um Núcleo por distrito, contexto no qual surge o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do distrito de Beja adiante designado por NAV.

Assim, o NAV inicia a sua actividade no dia 1 de Abril de 2008, após assinatura de Protocolo de Colaboração, celebrado no dia 19 de Março entre a Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, o Governo Civil de Beja, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, o Instituto de Segurança Social, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, o Centro de Saúde de Beja, a Escola Superior de Educação de Beja e o Hospital José Joaquim Fernandes.

O Núcleo funciona na no Edifício do Governo Civil, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, em Beja, e tem ao serviço uma equipa multidisciplinar constituída por uma Assistente Social presente no NAV no seu horário de funcionamento, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30, e uma Psicóloga e uma Advogada, disponíveis sempre que necessário/solicitado, de forma a promover o atendimento psicossocial e jurídico das vítimas. Ocasionalmente

esta equipa é reforçada por estágios curriculares e profissionais na área do Serviço Social e Psicologia e/ou pela implementação de projetos financiados que complementam a ação do Nav.

No ano de 2024, procurámos fortalecer as áreas de intervenção da estrutura, respondendo a necessidades específicas mas mantendo ao mesmo tempo uma visão global e integrada no combate à violência doméstica, estabelecendo uma ligação entre planos, projetos e parcerias estabelecidas, apostando na maximização dos recursos existentes no território do Nav, constituído pelos concelhos de Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Mértola, Moura, Serpa e Vidigueira.

Esta intervenção descentralizada foi um aspeto central do trabalho realizado em 2024, fortalecido pela implementação do projeto Cuidar+ – RAP, financiado no âmbito do programa PESSOAS, 2030 que reforça a intervenção e a equipa, reforçando o atendimento descentralizado e reabrindo a resposta de apoio psicológico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica.

Área de Atuação I

I - Proteção e Capacitação da Vítima e Prevenção da Revitimização

Objetivo: Promover o atendimento, proteção e integração social das vítimas de violência doméstica e prevenir a revitimização.

--► Atendimento e acompanhamento jurídico e psicossocial a vítimas de violência doméstica que recorrem ou são encaminhadas para o NAV.

Total de casos acompanhados **na resposta de gabinete: 107**

- **Nº de processos novos: 75**

- **Nº de atendimentos: 358**

- Apoio Psicológico: 273

 Informação Jurídico: 66

 Apoio Social: 21

 Informações/encaminhamentos diversos:

 Encaminhamentos para Casa de Abrigo: 5

 Acompanhamento a Tribunais: 37

- Total de casos acompanhados **na resposta de apoio psicológico a crianças e jovens: 57**

 N.º de **processos novos:** 57

 N.º de **atendimentos:** 382

 Outros atendimentos: 133

 Outras diligências: 86

- Atendimentos descentralizados nos concelhos com intervenção do NAV:

Atendimento a vítimas adultas	Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Mértola, Moura, Vidigueira e Serpa
Atendimento a vítimas crianças e jovens	Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Vidigueira e Serpa

- Desenvolvimento e valorização das parcerias que permitem articular soluções de atendimento, acolhimento e encaminhamento mais eficazes, através da realização de reuniões com diversas entidades, destacando-se:

- Participação em reuniões mensais com o **Departamento de Psiquiatria** da ULSBA, para discussão e encaminhamento de casos e a participação na Equipa para a Prevenção da Violência entre Adultos (EPVA);
- Participação em reuniões de **CLAS** nos Municípios;
- Promoção de reuniões com **ESDIME**, para discussão de procedimentos de encaminhamento e articulação na resposta de RAP;
- Participação no **Conselho Consultivo da Comarca de Beja - Tribunal de Beja**, com objetivos a nível da melhoria da articulação entre estruturas e apoio aos processos de violência doméstica em curso;
- Participação no **Grupo Integrado de Intervenção Técnica de Violência Doméstica e de Género da Câmara Municipal de Beja**, para promoção de melhores estratégias de intervenção e apoio à construção de planos estratégicos e ações conjuntas;
- Participação nas reuniões no **Conselho Municipal de Segurança dos Cidadãos de Beja**;
- Participação na **Equipa para a Igualdade na Vida Local de Alvito**, no âmbito do Concelho Municipal para a Igualdade;
- Participação em reunião anual do **Conselho Local de Saúde Mental** do Baixo Alentejo;
- Participação em reunião da **RNAVVD-Sul**, com a presença da Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade e da Ministra da Juventude e Modernização.

Área de Atuação II

II - Informação, Sensibilização e Educação

Objectivo: promover a Cidadania e a Igualdade de Género, alterando estereótipos, percepções, práticas e comportamentos face à violência doméstica, envolvendo vários setores da sociedade.

- Sinalização do **Dia dos Namorados**

- Realização de **2 Ações de sensibilização e prevenção da Violência no Namoro**, no dia 19 fevereiro, na Escola Mário Beirão, em Beja;
 - Sinalização do **Dia Internacional da Mulher**
 - Realização de **1 ação de sensibilização sobre Igualdade de Género**, no dia 8 de março, na Escola da Amareleja;
 - **Realização de 1 ação de sensibilização sobre Igualdade de Género**, no dia 11 de março, na Universidade Sénior de Cuba;
 - Realização de **1 ação de sensibilização sobre Igualdade de Género**, no dia 14 de março, no Centro Social do Lidador, com a presença da Dr.^a Aurora Rodrigues, Procuradora Jubilada;
 - Realização de **1 ação de sensibilização sobre violência doméstica**, no dia 14 de março, no Estabelecimento Prisional de Beja.
- Dinamização **ações de sensibilização para a cidadania, igualdade de género, violência no namoro** e outras formas de violência junto das escolas, destinadas à comunidade educativa:
- Disponibilização de **Exposição itinerante sobre Igualdade de Género e Violência no namoro**:
 - semana de 26 de Fevereiro a 1 de Março, na Escola Diogo Gouveia, em Beja;
 - semana de 04 de Março a 10 de Março, na Biblioteca José Saramago, em Beja;
 - semana de 11 de Março a 15 de Março, na Escola Profissional, em Cuba;
 - semana de 18 de Março a 22 de Março, na Escola D. Manuel I, em Beja.
- Sinalização do **Dia Municipal para a Igualdade**
 - Montras Vivas, em colaboração com a Câmara Municipal de Beja e Escola Profissional Bento Jesus Caraça.
 - Sinalização do **Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres**:
 - **Ação de rua** com distribuição de flyers e cartazes sobre a Violência contra as Mulheres;
 - **Exposição** em parceria com a Escola Bento Jesus Caraça, no Instituto Politécnico de Beja;
 - **1 Ação** de Sensibilização sobre violência doméstica e Igualdade de Género, na Escola

Básica da Vidigueira;

- 4 Ações de Sensibilização sobre Igualdade de Género, na Escola da Amareleja.



Área de Atuação III

III - Qualificação dos Profissionais

Objectivo: Capacitar e qualificar profissionais que intervêm na área da violência doméstica, de forma a melhorar a eficácia das intervenções.

- Acompanhamento de **um estagiário do curso de Serviço Social**, da Escola Superior de Educação de Beja, em estágio curricular.

- Frequência de **Ações Formativas:**

- Formação da nova ficha da avaliação do Risco, no período do projecto-piloto, no dia 31 de outubro;

- Especialização Avançada em “Trauma Psicológico”, 162 horas;

- Especialização Avançada em “Terapias Cognitivo-Comportamentais com crianças e adolescentes”, 160 horas;

- Formação “Rastreamento, Avaliação e Tratamento da Depressão”, 30 horas;

- Formação em “Perturbações de Ansiedade”, 8 horas;

- Formação “Pessoas autistas vítimas de violência: Estratégias e acomodações para um atendimento de qualidade”, 4 horas;

- Ação de sensibilização “Guia de Requisitos Mínimos para programas e projetos de prevenção primária da violência contra as mulheres e violência doméstica”, 3 horas;

- Ação de formação “Aprender sobre a Violência Doméstica e Maus-Tratos Infantis”, 1 hora;

- Ação de formação “Desjuridificar a linguagem no atendimento a vítimas de violência doméstica”, 3 horas.

- Formação a profissionais de primeira linha sobre “Abordagens interculturais para a prevenção de práticas nefastas”, 8 horas;

- Participação no Webinar “Prevenção primária da violência contra as mulheres e violência doméstica”, 4 horas;

- Formação de Técnica de Apoio à Vítima, 90 horas.

Área de Atuação IV

IV - Conhecimento do Fenómeno

Objectivo: obter um conhecimento mais profundo sobre as dimensões estruturais da violência doméstica, de forma a direccionar a atuação do NAV e contribuir para a definição de estratégias institucionais e locais.

- Manutenção de uma base de dados que permite a recolha e análise das situações de Violência Doméstica que chegam ao NAV.
- Elaboração de um relatório de trabalho anual disponibilizado aos parceiros.
- Integração de grupos de trabalho e conselhos consultivos com objetivos de definição de estratégias e implementação de medidas a partir da realidade territorial.



2 – Apoio à População Infantil e Juvenil

2.1 – Creche “ Bem – Me - Que”



Descrição

A Creche “Bem-me-quer” está a funcionar desde Novembro de 2008, estando a mesma equipada com materiais adequados às idades das crianças e às suas necessidades.

A elaboração de todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo tentaram responder a um critério rigoroso, através do qual todas as necessidades e inquietações das crianças foram tidas em conta.

A rotina diária na Creche é muito importante, uma vez que proporciona às crianças uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura de acontecimentos do dia.

Podemos afirmar que, na creche, as necessidades primordiais assentam sobretudo no estabelecimento de relações afetivas gratificantes e na satisfação imediata das necessidades básicas da criança. Assim a creche deve ser um prolongamento do ambiente familiar. Cada criança deve ser olhada individualmente, com características próprias e não como uma entre tantas outras. Assim, e tendo em conta as idades cronológicas e o nível de desenvolvimento de cada criança, teve-se particular atenção quanto aos eventuais desvios resultantes das competências não atingidas ou não consolidadas, promovendo consequentemente estratégias que garantam um perfil de desenvolvimento global, ajustado à idade cronológica e mental de cada criança.

Quadro técnico

Diretora técnica	1	20%
Educadoras	2	100%
Auxiliares de ação educativa	6	100%
Cozinheira	1	50%
Administrativa	1	100%
Auxiliar Serviços Gerais	1	100%

Estratégias utilizadas

- Reuniões de pais
- Organização da rotina diária de acordo com a idade e características de cada grupo de crianças
- Atividades plásticas
- Atividades dramáticas
- Atividades lúdicas
- Atividades sensoriais

A creche abrange crianças com idades compreendidas dos 0 aos 36 meses, com o horário das 6.45h às 18.15h todos os dias da semana.

Objetivos principais

Os objetivos da creche visam facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, colaborar com esta numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança, assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança, prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado, proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva bem como promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Atividades pedagógicas

- **Expressão Plástica:** pintura, recorte, pintura livre, massa de cores, plasticina, digitinta, picotagem, rasgagem;
- **Expressão Motora:** Jogo das cadeiras, rodas; corrida de obstáculos
- **Expressão oral/linguística:** leitura de histórias, lengalengas, trava-línguas e poemas
- **Expressão Musical:** Cantar canções acompanhadas de gestos e brincar com instrumentos musicais.

Projeto Pedagógico “Alimentação Saudável”

Uma alimentação saudável durante a infância é duplamente benéfica, pois facilita o desenvolvimento intelectual e crescimento adequado para a idade.

Objetivos:

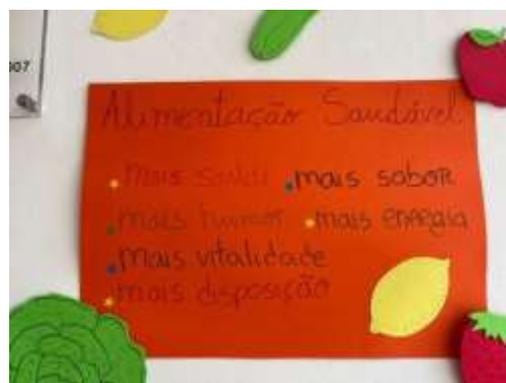
- Promover e incentivar atitudes positivas face a escolhas e comportamentos alimentares saudáveis.
- Promover e supervisionar a oferta de uma alimentação adequada.
- Promover um estilo de vida ativo, visando a promoção da saúde para a vida.
- Promover a implementação de comportamentos saudáveis, que persistam ao longo da vida e resultem numa melhor saúde das gerações futuras.

O que fizemos...

- **Mini Projeto da Fruta:** substituir a bolacha maria pela fruta no reforço da manhã.



- **Sensibilizar as Famílias:** Workshop com a nutricionista Carla Dias, sobre a importância de uma alimentação saudável na infância.



- **Interação com as famílias:** Visita das famílias às salas para trabalhar com as crianças sobre o tema - Alimentação saudável.



- **Assinalámos vários dias sobre a Alimentação** (como por exemplo, o dia do ovo, do atum, do cocktail, da maçã, etc.).



- **Culinária:** Várias receitas saudáveis de bolos, espetadas de fruta, gelados, etc.



- **Trabalho com a comunidade:** Visita a comércio locais da vila, onde comprámos alimentos e explorámos através do olfato, do tato e do paladar.



Todas as atividades/trabalho desenvolvido culmina na avaliação do desenvolvimento das crianças, esta avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Infância, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada, oportunamente, aos pais.

Para além das áreas em cima descritas, desenvolvemos diversos projetos e trabalhamos os dias efemérides:

Datas especiais:

- Dia Mundial da Alimentação



- Reunião de Pais:



- Aniversário da Creche:



- Carnaval:



- Dia Internacional da Mulher
- Dia do Pai



- Laço Azul – Mês da Prevenção Contra os Maus Tratos na Infância



- Dia da Mãe



- Semana da Criança



- Festa Final de Ano Letivo



- Atividades diversas:



Cada atividade é planejada e desenvolvida com e pelas crianças, será constante objeto de uma avaliação, tendo em conta o nível de implicação de todos os sujeitos envolvidos na ação, bem como a concretização dos objetivos pré definidos para a mesma.



2.2– Creche “ Amor-Perfeito”

A Creche “Amor-Perfeito” está a funcionar desde Julho de 2015, estando a mesma equipada com materiais adequados às idades das crianças e às suas necessidades.

A elaboração de todas as actividades realizadas ao longo deste tempo, tentaram responder a um critério rigoroso, através do qual todas as necessidades e inquietações das crianças foram tidas em conta.

A rotina diária na Creche é muito importante, uma vez que proporciona às crianças uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura de acontecimentos do dia.

Quadro técnico

Diretora técnica	1	20%
Educadoras	3	100%
Auxiliares de ação educativa	8	100%
Cozinheira	1	100%
Administrativa	1	100%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	100%

Estratégias utilizadas

- Reuniões de pais
- Organização da rotina diária de acordo com a idade e características de cada grupo de crianças
- Atividades plásticas
- Atividades dramáticas
- Atividades lúdicas
- Atividades sensoriais

A creche abrange crianças com idades compreendidas dos 0 aos 36 meses, como o horário das 7.30h às 18.30h todos os dias da semana.

Objetivos:

- Identificar as cores;
- Desenvolver a expressão oral, a percepção visual e auditiva da criança;
- Selecionar objetos classificando as cores;
- Relacionar as cores com objetos da sala de aula, parque, roupas e objetos pessoais;
- Reconhecer a existência de cores no mundo;
- Demonstrar a utilização das cores, nas revistas, fotos, livros de histórias, obras de artes e tudo que nos rodeia;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção visual e auditiva da criança;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- Contactar com novas técnicas e materiais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Ampliar o conhecimento do mundo.

Atividades pedagógicas

- **Expressão Plástica:** pintura, recorte, pintura livre, massa de cores, plasticina, digitinta, picotagem, rasgagem;
- **Expressão Motora:** Jogo das cadeiras, rodas; corrida de obstáculos
- **Expressão oral/linguística:** leitura de histórias, lengalengas, trava-línguas e poemas
- **Expressão Musical:** Cantar canções acompanhadas de gestos e brincar com instrumentos musicais.

Atividades realizadas:

- Realização de um passeio pela Creche, para observar as cores do edifício, dos brinquedos, do parque e tudo o que rodeia a Creche;
- Observação e conversa sobre as cores das roupas de cada um e os objetos da sala de aula;
- Manuseio de peças de diferentes cores dos legos;

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2024

- Formação de conjuntos de objetos de diferentes cores existentes na sala;
- Registo da cor vermelha através da carimbagem;
- Registo da cor azul através da pintura com frascos de roll-on;
- Registo da cor amarela com recorte e colagem de diferentes tipos de papel;
- Registo da cor verde com lápis de cera;
- Modelagem com plasticina de diversas cores;
- Pintura com as mãos e os dedos;
- Experiências com gelatinas de várias cores;
- Leitura de poemas e versos sobre as cores.
- Visita à Feira de Setembro
- Desfile de Carnaval das Escolas
- Festas de Natal - Visita ao Castelo Encantado e árvore da partilha





• Dia Mundial da Alimentação



• Halloween



São Martinho



● Dia Internacional dos Direitos das Crianças



● Natal



● Dia dos Reis



• Carnaval



• Dia do Pai

Dia da Mãe



● **Mês da Prevenção de Maus Tratos na Infância**



● **1.ª Caminhada da Família**



● **Dia da Criança**



● Festa Final de Ano



● Atividades diversas:





O presente relatório apresenta de forma bastante resumida o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano e que foi possível com a equipa que se motiva todos os dias, e procura dar o seu melhor de forma a atingirmos os objectivos a que nos propomos. Proporcionar às crianças e famílias uma relação de afeto e confiança e ajudar no desenvolvimento e crescimento harmonioso e saudável das crianças.



2.3 CATL “ O Girassol”

O Centro de Atividades de Tempos Livres “O Girassol” (CATL) está em funcionamento desde Julho de 2005, é uma resposta social direcionada a crianças com idades compreendidas dos 6 aos 12 anos e com capacidade para 16 utentes.

O CATL Girassol tem como preocupação central o bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. Nesse sentido, o serviço que presta assenta num projeto organizado, abrangendo várias atividades e proporcionando experiências diversificadas a nível das diversas áreas do desenvolvimento das crianças.

Procura-se proporcionar um ambiente familiar e de conforto, onde as crianças possam consolidar e complementar as aprendizagens feitas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências, essenciais para o sucesso escolar e para o desenvolvimento global.

Tem como objetivos a valorização da autonomia de cada criança e a sua personalidade, incentivando a sua capacidade de relacionamento com o outro, com o grupo e como meio envolvente, de forma a aumentar a sua autoestima, autonomia. A liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia são fundamentais para a criança.

Assim, as atividades a desenvolver são planeadas tendo em conta os **seguintes objetivos:**

- Promover a formação integral da criança;
- Valorizar as capacidades específicas e talentos diversificados de cada criança;
- Desenvolver o domínio da expressão dramática, motora, plástica e musical;
- Incentivar as capacidades de criatividade e sociabilidade.

Este CATL procura ser um espaço/tempo, entre a escola e a família, sem pretender substituir nenhum deles. A sua intervenção educativa visa, favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

As atividades desenvolvidas pelo CATL no decurso do ano letivo 2023/2024, não foi mais do que passar à concretização no terreno dos objetivos visados no nosso projeto pedagógico e plano de actividades.

Quadro técnico

Categoria	Número	Percentagem de afetação
Diretora técnica	1	20%
Auxiliar de ação educativa	1	100%
Animador/a	1	Em tempo não letivo
Cozinheira	1	33%

N.º de crianças no letivo 2023/2024

Idade	Feminino	Masculino	Total
6	4	4	8
7	1	1	2
8	1	1	2
9	1	0	1
10	1	1	2
11	0	0	0
12	0	1	1
TOTAL	16		

No decorrer do ano 2023/2024 foram desenvolvidos e debatidos vários temas em que estes foram igualmente trabalhados de maneiras diferentes consoante as áreas a desenvolver

- Expressão plástica
- Expressão oral / linguística
- Formação pessoal e social

- Expressão Dramática
- Expressão Motora
- Conhecimento do mundo

Assim e no decorrer do ano foram realizadas as atividades propostas no plano de atividades e relacionadas com o projeto pedagógico do CATL “*Aprender para Melhor Ser II*”

A equipa do CATL teve a preocupação de escolher atividades que fossem ao encontro das necessidades e dos interesses das crianças.

No projeto educativo serão trabalhados vários assuntos associados ao nosso tema principal, bem como a datas festivas ou outros eventos contemplados no plano de atividades.

No que respeita ao projeto educativo, considera-se essencial contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento local e educativo, mantendo-se ainda uma ligação aqueles que são os valores e missão da instituição. Assim, feita a avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, dos temas trabalhados e dos resultados alcançados tanto a nível do desenvolvimento de competências, como da satisfação dos/as participantes e envolvidos/as no mesmo, decidiu-se pela manutenção dos temas chave. Assim, é construído um plano de atividades baseado nos temas eixo do projeto educativo, que se constrói com base na experiência do ano anterior, melhorando áreas com espaço de crescimento, maximizando parcerias entretanto criadas e apostando nas ações com resultados significativos a nível dos objetivos propostos.

Este projeto concentrará assim as suas ações pedagógicas em quatro eixos fundamentais de orientação:

- a) O primeiro centra-se na ação educativa da **realidade da região**, onde está inserido;
- b) O segundo concentra-se na **ação educativa relacionada com a Cidadania**,
- c) O terceiro no **apoio escolar e conhecimento das profissões**;
- d) O quarto concentra-se na **Ação de sensibilização e angariação de bens alimentares e de higiene** para animais abandonados.

A opção educativa por estas temáticas está ligada à própria missão e valores da instituição, ligados à Cidadania, Igualdade e combate à exclusão social, podendo neste eixo ser envolvidos outros recursos da instituição que contribuirão assim com o seu conhecimento e experiência para o desenvolvimento das crianças nesta área.

Importa conhecer e intervir no território, com base numa noção alargada de sustentabilidade, desenvolvendo nas crianças valores, atitudes e conhecimentos que as levem a reconhecer, cuidar e preservar costumes e identidade, começando deste cedo a proteger a natureza, a respeitar os direitos humanos e a contribuir para um mundo mais igualitário e justo.

● **Estendal dos Direitos**



● **Laço Azul**



● **Páscoa**



● Natal



● **Carnaval**



● **Dia do Pai**



● **Dia da Mãe**



● **25 de Abril**



● Verão



Considerações Finais

Pode-se concluir que o resultado foi positivo, no desenvolvimento de todas as atividades a que as várias respostas sociais da Moura Salúquia se propuseram em realizar, em que todas as colaboradoras desempenharam as tarefas de forma empenhada e dedicada.

Na concretização dos nossos projetos e atividades, contamos com a colaboração de todos os parceiros.

A Moura Salúquia pretende continuar a desenvolver actividades sempre numa perspectiva de inclusão social, de apoio à comunidade e de melhorias de boas práticas.

FIM